



**RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NA
REUNIÃO DE PRESIDENTES DA COSAC DOS PARLAMENTOS DO SUL
(NICÓSIA, CHIPRE, 24 E 25 DE JANEIRO 2014)**

Delegação da AR:

- Deputado Vitalino Canas (PS), Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Europeus (CAE);

Apoio Técnico:

- Bruno Dias Pinheiro, Representante Permanente da AR junto da UE.

A Câmara dos Representantes de Chipre promoveu, nos dias 24 e 25 de janeiro de 2014, uma reunião informal dos Presidentes das Comissões de Assuntos Europeus (CAE) dos chamados Parlamentos do Sul, tendo sido convidados os Parlamentos/Câmaras Parlamentares de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Malta, Eslovénia e Croácia, além do anfitrião.¹

Toda a informação está disponível em <http://www.parliament.cy/easyconsole.cfm/id/739>

I. Sessão de abertura

Na sessão de abertura, o Presidente da Câmara dos Representantes de Chipre, Yannakis Omirou, deu as boas-vindas aos participantes e começou por apresentar como motivo para a organização desta reunião a partilha de preocupações, resultantes não apenas da localização geográfica como também da identidade mediterrânica. Como tal, frisou que existe necessidade de cooperação e coordenação reforçadas entre estes Parlamentos para impactar a formulação de políticas a nível europeu.

¹ Não estiveram presentes a Câmara dos Deputados italiana, a Assembleia nacional francesa e as Cortes espanholas.



Acrescentou que os Países do sul têm sido identificados, no seio da UE, com problemas orçamentais e financeiros, sendo que três Estados-Membros estão ou estiveram sob programa de ajustamento (Portugal, Espanha e Chipre). No caso de Chipre, enfatizou, este programa está a ter consequências catastróficas bancos e sociedade, pois a condicionalidade é imposta pelo autoritarismo dos credores.

Por fim, referiu que é importante assegurar que os cidadãos voltam a ter confiança na UE, sendo os Parlamentos nacionais fundamentais neste desafio, pois pugnam por reforçar a democraticidade e legitimidade, e por contrariar políticas que se baseiem apenas em números, e não nas consequências. Deste modo, conclui que a presente iniciativa é de saudar, devendo servir para promover a identificação de questões comuns e uma melhor coordenação entre os participantes.

Em seguida, o Presidente da Comissão de Assuntos Europeus e de Negócios Estrangeiros da Câmara de Representantes de Chipre, e promotor desta reunião, Averof Neofytou, deu as boas-vindas aos participantes e sublinhou que a resposta ao convite demonstra a importância desta iniciativa e reforça a solidariedade.

Destacou que a presente crise é o maior desafio que estes países enfrentam e que esta reunião de Parlamentos do Sul não visa questionar a Europa, mas sim reforçar o seu ideal de prosperidade. Acrescentou, a título de exemplo, que o aumento de fluxos migratórios coloca problemas difíceis de gerir e que a ausência de uma política migratória adequada gera desafios que nenhum país pode enfrentar sozinho. Como tal, notou que as soluções requerem unidade e cooperação, e que o sucesso da Europa também depende do sucesso do Sul.

Por fim, concluiu ser importante que os países do norte da UE possam compreender que a recuperação do Sul e a coesão social e territorial da União são condições essenciais para o sucesso do projeto europeu.

II. Sessão principal

Na sessão principal, Averof Neofytou colocou a agenda à consideração dos participantes, aludindo aos documentos circulados pelas delegações, designadamente as principais questões



a serem abordadas e o projeto de declaração final. Adotada a agenda, foi dada a palavra aos vários participantes para a primeira troca de opiniões.

O primeiro interveniente foi o Presidente da Comissão de Assuntos Europeus e Negócios Estrangeiros de Malta, Christopher Fearne, que começou por destacar que a presença de vários Parlamentos nesta reunião sublinha a sua importância e necessidade. Em seguida, referiu que é essencial identificar os tópicos a discutir, bem como a possibilidade de se encontrarem posições comuns. Neste âmbito, elencou duas questões centrais: i) a legislação marítima: a UE propõe legislação neste domínio que afecta os interesses marítimos, mas nem sempre tem a sensibilidade para perceber que, ao fazê-lo de determinado modo, coloca alguns Estados-Membros da UE em desvantagem face a estados terceiros. II) migrações ilegais e irregulares: a liberdade de circulação deve também incluir liberdade de circulação de migrantes, designadamente os refugiados. Caso contrário, a pressão fica apenas em alguns Estados-Membros. Finalizou, assinalando que este fórum deve ser capaz de colocar estas temáticas na agenda, pois mais ninguém o fará.

O Vice-Presidente da CAE da AR, deputado Vitalino Canas, começou por assinalar que estas reuniões são relevantes e interessantes. Notou, porém, que o objetivo destes encontros não deve ser o de criar uma frente de uns países contra os outros, numa lógica de divisão Norte-Sul, mas sim o de promover a coesão no seio da UE. Em seguida, agradeceu à Câmara dos Representantes de Chipre a oportunidade e a adequação desta iniciativa, que considerou tratar-se de uma posição na direção certa de retomar um espírito de coesão na UE.

Simon Suttour, Presidente da CAE do Senado francês saudou, igualmente, a iniciativa, pois há vários anos que era evocada a necessidade destes encontros, mas ainda não tinha acontecido. Salientou que a crise económica acentuou a necessidade destas reuniões e que é imperioso debater, por exemplo, as consequências das atuais políticas, em que se privilegiou em demasia a disciplina e o rigor orçamental, esquecendo a coesão social. Concordou que estas reuniões devem ser um contributo positivo para a UE e não uma força de divisão, mas enfatizou que a existência de uma dimensão do sul deve ser assinalada e lembrada. Deu como exemplo as diligências feitas durante a presidência lituana, ambas ignoradas, no sentido de se debater a parceria euro-mediterrânica, no quadro da discussão sobre a política europeia de vizinhança a leste, ou a sugestão de incluir um orador de um país do sul no painel da COSAC sobre o papel dos Parlamentos na UE.



Concluiu, afirmando que a simples existência da reunião permitirá afirmar posições, mas que é fundamental que existam intercâmbios entre estes Parlamentos, com as suas diversas especificidades.

Konstantinos Mousourulis, Vice-Presidente da Comissão Especial para os assuntos europeus do Parlamento helénico identificou três temas para futuros debates nestas reuniões: i) Questões marítimas: competitividade na navegação marítima, mas também cooperação na liberalização dos portos e a questão das pescas.; II) imigração ilegal e irregular, designadamente a patrulha e gestão de fronteiras externas; iii) energia: a Europa vai aumentar seu défice de energia, pelo que é fundamental debater novas perspectivas neste domínio.

Nesta fase, Averof Neofytou fez um ponto de ordem, convidando os participantes a abordarem também algumas das questões práticas em análise, designadamente as de saber se esta reunião será estabelecida de forma regular, com que periodicidade e onde se reunirá, bem como saber se os Estados candidatos à adesão deverão participar. Do ponto de vista do Parlamento de Chipre, esta reunião deverá ter lugar duas vezes por ano, reunindo por ocasião da Reunião de Presidentes da COSAC, na capital onde esta tiver lugar.

Interveio, de seguida, Nadia Gianetti, Senadora da Comissão de Assuntos Europeus do Senado italiano, que declarou o apoio a esta reunião, considerando que deverá ocorrer duas vezes por ano, antes da reunião de Presidentes da COSAC e deverá ser solicitado ao Parlamento anfitrião que ceda uma sala para este efeito, sem custos.

O Presidente da CAE da Assembleia nacional eslovena, J. Horvath, saudou esta iniciativa de estabelecer um fórum para intercâmbio entre os Parlamentos do Sul, tendo mesmo sugerido debater que testes de subsidiariedade realizar em simultâneo. No que diz respeito aos Estados candidatos, sugere que estes possam ser convidados para determinados pontos da agenda, evitando, assim, qualquer exclusão.

O Vice-Presidente da CAE do Parlamento croata, J. Rados, saudou a iniciativa e concordou com a proposta de Averof Neofytou.



O Vice-Presidente da CAE da AR, deputado Vitalino Canas, referiu-se ao debate havido nesta Comissão quanto às decisões a tomar nesta reunião informal, manifestando o apoio à ideia de que possa ter lugar duas vezes por ano, sendo o regime linguístico o inglês e o francês. No que diz respeito à data da reunião, acolheu a sugestão feita por Averof Neofytou, mas considerou que deveriam ser analisados os potenciais méritos de se realizar por ocasião da COSAC plenária. No que diz respeito ao local de realização, afirmou que deve ser solicitado ao país que exerce a Presidência uma sala para o efeito, sem custos.

No que diz respeito aos Estados candidatos à adesão à UE, considerou que estes não devem ser considerados membros desta reunião, mas que poderão ser convidados se existirem questões na agenda que lhes digam respeito. Por fim, chamou a atenção para a necessidade de se estabelecer alguma metodologia na coordenação das reuniões futuras, designadamente na circulação de documentos, etc.

Simon Suttour e Christopher Fearnie intervieram nesta fase, para reiterar que a reunião terá mais utilidade se acontecer no início de cada semestre, o que não inviabiliza os contactos prévios regulares entre os participantes entre esta reunião e a COSAC plenária.

No final dos trabalhos, Averof Neofytou colocou à consideração a declaração final desta reunião, que foi adotada, e na qual se encontram os principais pontos acordados:

- a reunião dos Presidentes da COSAC dos Parlamentos do Sul terá lugar duas vezes por ano, no primeiro dia da reunião de Presidentes da COSAC;
- será presidida pelo Parlamento do Sul que exerça a presidência rotativa do Conselho da UE. No caso de a Presidência não ser exercida por um Parlamento do Sul, ficou estabelecida uma lista de rotação de Presidências, no seguintes termos: Grécia (2015, 1º semestre), Espanha (2015, 2º semestre), França (2016, 1º semestre), Eslovénia (2016, 2º semestre), Portugal (2017, 1º semestre), Malta (2017, 2º semestre), Croácia (2018, 1º semestre), Itália (2018, 2º semestre) e Chipre (2019, 1º semestre);
- se a COSAC de Presidentes for realizada numa capital que não a de um dos países envolvidos no presente formato, caberá ao Estado-Membro indicado na lista acima encetar as necessárias diligências para a organização do encontro;
- o regime linguístico será inglês e francês;



- os Estados candidatos (ARJ da Macedónia, Turquia, Sérvia e Montenegro) serão convidados a participar como observadores;
- estas reuniões poderão adotar conclusões ou declarações finais, por consenso.

Anexos:

- Declaração final da Reunião dos Presidentes da COSAC dos Parlamentos do Sul